

# PLANO DE INOVAÇÃO<sup>1</sup>

## I. ENQUADRAMENTO

A adesão ao Plano de Inovação (PI) surge, no âmbito da Portaria 181/2019 de 11 de junho, da necessidade de o Agrupamento desenvolver uma maior autonomia da sua gestão pedagógica com o objetivo de alcançar o pleno sucesso (educativo e social) dos seus alunos.

O Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício abrange desde a Educação Pré-Escolar até ao 3ºCiclo do Ensino Básico e teve, em 2020/21, cerca de 1000 alunos. Na Escola Básica Manuel Ferreira Patrício, sede do Agrupamento, funcionam o Pré-Escolar e os 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. A Educação Pré-Escolar abrange ainda os JI da Cruz da Picada e de Valverde e o 1º Ciclo do Ensino Básico a Escola Básica da Cruz da Picada, a Escola Básica Senhora da Glória, a Escola Básica Vista Alegre e a Escola Básica de Valverde, onde desenvolvem a sua atividade profissional cerca de 150 docentes, pertencendo a maioria ao quadro do Agrupamento. Este, conta ainda com técnicos especializados, entre os quais se incluem intérpretes de língua gestual portuguesa, terapeutas da fala, psicólogas, assistente social e animadora sócio cultural. Além disso, no âmbito das respostas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão, desempenham funções cerca de 30 docentes de Educação Especial (Projeto Educativo do AEMFP, 2018).

O Agrupamento apresenta ofertas educativas regulares, e não regulares (CEF e PIEF) e ainda respostas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dirigidas a crianças e alunos que delas necessitam para garantir a sua participação nos processos de aprendizagem e na vida do Agrupamento. Estas crianças e alunos correspondem a cerca de 19% dos alunos do Agrupamento. Além disso, de acordo com o Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho, o Agrupamento dispõe de dois Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) que incluem o apoio especializado a alunos com limitações severas à participação, cuja presença permanente na sala de aula, em conjunto com os seus pares, está condicionada. A Escola Sede constitui-se também como Escola de Referência para a Educação Bilingue (de alunos Surdos), além de acolher o Centro de Recursos e tecnologia para a Inclusão (CRTIC), de Évora. O Agrupamento é também Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce na Infância para todo o concelho de Évora.

<sup>1</sup> Adaptado do Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Benavente.

Os alunos são maioritariamente residentes na freguesia da Malagueira e Horta das Figueiras, sendo a sua heterogeneidade socioeconómica coincidente com o verificado nas zonas habitacionais da referida área geográfica da cidade de Évora, desde bairros cujas características culturais, económicas e sociais evidenciam um nível de vida mais médio ou superior, até aos bairros de natureza social, cujas famílias apresentam uma situação mais fragilizada, com indicadores de desemprego e debilidades sociais graves.

Em termos populacionais, a freguesia é constituída por famílias e indivíduos que habitam, em grande parte, em bairros de habitação social, caracterizados por zonas exíguas associadas ao consumo de substâncias ilícitas. Esta é também uma freguesia sinalizada como sendo de consumo e tráfico, estando muitas crianças e jovens expostas a situações de risco. Os alunos do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício refletem as diferentes realidades e aspetos da sua vida quotidiana, evidenciando estas grandes assimetrias culturais e sociais, o que conduziu à adesão ao programa TEIP2, desde 2009, de forma a melhorar as respostas educativas baseadas na realidade, desenhadas com inovação e potenciando recursos ajustados. No âmbito dos Serviços de Ação Social Escolar cerca de 40% a 50% dos alunos beneficiam de apoios, constituindo-se como um indicador de grande relevância. Destes alunos cerca de um quarto beneficia também de um suplemento que se traduz em reforço de alimentos, devido à sua debilitada situação económica.

A mudança de direção do Agrupamento de Escolas, levou a uma reflexão profunda sobre o Projeto Educativo e o Plano Plurianual de Melhoria, o que resultou na elaboração de uma Ação Estratégica de escola, que permitiu reconhecer as fragilidades e os pontos fortes da mesma, assim como as oportunidades do meio envolvente. Além disso, os Decretos-lei 54/2018 e 55/2018 de 5 de julho, bem como a Portaria 181/2019, trouxeram a oportunidade de implementar uma gestão, das matrizes curriculares-base das ofertas educativas, superior a 25%, visando a promoção do sucesso escolar e pessoal do aluno, bem como o contributo para a obtenção das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assim, e após consulta, tal como referido nas respetivas atas, do Conselho Pedagógico e Conselho Geral, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, alicerçado no Projeto Educativo, foram traçadas e reajustadas, pela Direção do Agrupamento, as linhas orientadoras de ação.

Desta forma, e de acordo com o preconizado no *Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), considera-se que o plano de inovação preconizado possa contribuir para que os alunos adquiram múltiplas literacias, tornando-os capazes de lidar com a mudança e com a incerteza, de adquirirem a capacidade de reconhecerem os desafios trazidos pelas Humanidades, pelas Artes e pela

Ciência e Tecnologia. Pretende-se ainda que estes se transformem em cidadãos reflexivos, capazes de trabalhar colaborativamente, além de valorizarem o respeito pela humanidade, rejeitando todas as formas de discriminação social.

## II. OBJETIVOS GERAIS

- a) Aumentar a autonomia nas decisões da escola de âmbito pedagógico, nomeadamente na aplicação de medidas inovadoras que permitam mais facilmente desenvolver nos alunos as competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) Flexibilizar as matrizes curriculares com o objetivo de melhorar significativamente a aquisição das aprendizagens essenciais por parte dos alunos;
- c) Contribuir para o sucesso escolar e pessoal dos alunos, promovendo o seu prosseguimento de estudos e a sua integração na vida ativa;
- d) Contribuir para a garantia da equidade, estimulando a liberdade, a democracia e a cidadania.

## III. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS

Atualmente, e apesar da Autonomia e Flexibilidade Curricular estar em vigor há já alguns anos, temos consciência que enquanto Agrupamento de Escolas, há ainda um longo caminho a percorrer, até conseguirmos ultrapassar os seguintes problemas:

- a) dificuldade em “Indisciplinar”<sup>2</sup> o Sistema Educativo, tornando-o mais transdisciplinar e capaz de atingir diferentes perfis de aprendizagem.
- b) gerir e cumprir os programas curriculares das disciplinas.
- c) implementar um ensino de cariz mais exploratório, centrado no aluno, onde o ensino, a avaliação e as aprendizagens estejam verdadeiramente correlacionados.
- d) uma prática pedagógica ainda muito estanque, dividida em grupo disciplinar e pouco articulada.

Estas dificuldades advêm de uma prática letiva assente excessivamente nos manuais das disciplinas e ainda pouco focada nas aprendizagens essenciais, aliada a um método de trabalho expositivo, bem como de uma prática de avaliação ainda muito focada na seleção e classificação e da dificuldade dos docentes

---

<sup>2</sup> O termo “Indisciplinar”, referido ao longo deste plano, deve ser entendido com o mesmo significado que no Plano Nacional das Artes.

em apostarem na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação diferenciada, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas. Ultrapassar esta problemática obriga a um trabalho simultâneo, na avaliação, na didática e na relação professor aluno, ou seja, no funcionamento dos estabelecimentos de ensino. Tornando-se imperativo alterar a escola no global, dando lugar a um novo paradigma da interação social, da comunicação e da atividade individual e coletiva, onde haja uma verdadeira relação de cooperação entre professores e alunos (Perrenoud,1999; Fernandes 2011a, 2011b)

- e) Alheamento de uma percentagem significativa de alunos em relação à oferta curricular geral e consequente insucesso escolar, muitas vezes recorrente.
- f) Necessidade de transformar o Agrupamento, num conjunto de escolas inclusivas, onde se promove o respeito e a responsabilidade da comunidade Educativa;

Estes problemas levam à existência de níveis de retenção altos e/ou qualidade do sucesso baixa por parte de alguns alunos, aliada a uma fraca imagem de si enquanto aluno e consequente baixa autoestima, além de comportamentos menos adequados em sala de aula, bem como na escola e na sociedade.

- g) Trabalho colaborativo ainda incipiente e pouco produtivo por parte dos professores, no que diz respeito à (re)solução dos problemas identificados.

Apesar dos problemas referidos, é notória a vontade de fazer mais e melhor e uma abertura na prática pedagógica e curricular que visa ir ao encontro das necessidades dos alunos e do seu desenvolvimento.

#### IV. PLANO DE INOVAÇÃO

As medidas e atividades explicitadas para as opções propostas nas matrizes curriculares deverão ser aplicadas a grupos de alunos de todos os anos e ciclos, direcionando-se a intervenção para o 1º ciclo em geral, para o 2º ciclo (todas as turmas de 5.º ano e 1 turma de 6º ano) e para o 3º ciclo (todas as turmas de 7.º ano de escolaridade e uma turma de 8º ano) No segundo ano, pretende-se de forma progressiva que todos os anos de escolaridade estejam abrangidos. As turmas de **6.º e de 8.º anos** funcionarão como **turmas piloto**, onde serão desenvolvidas estratégias capazes de promover um estreito relacionamento entre a avaliação, o currículo, as estratégias a desenvolver em sala de aula, e as metodologias, com o principal objetivo de fomentar aprendizagens mais significativas nos alunos.

De modo a podermos ultrapassar os problemas anteriormente referidos, definimos um conjunto de medidas que apresentamos em seguida. Para tal, enquadrámos as medidas definidas numa matriz curricular, que face aos problemas identificados, permitirá aos nossos alunos desenvolver as competências descritas no Perfil dos Alunos. As alterações às matrizes curriculares-base implicam alterações à carga horária de referência, assim como a junção de disciplinas a tempo inteiro ou parcial. Ainda que algumas medidas sejam possíveis de operacionalizar sem recorrer aos +25%, há um conjunto destas que necessitam da aprovação do Plano de Inovação.

As medidas implementadas no Pré-escolar e no 1º Ciclo, não exigem qualquer alteração na matriz curricular, uma vez que a matriz curricular já permite flexibilizar conteúdos, articulando-os, o que facilita a implementação de práticas de ensino exploratório, com as aulas centradas nos alunos, o que contribui para o desenvolvimento das suas aprendizagens.

Esta Proposta de Plano de Inovação advém de uma discussão alargada no Agrupamento, e por isso integra muitas das sugestões referidas pelos diferentes agentes da comunidade educativa. Além disso, algumas das propostas foram testadas no ano letivo anterior e por isso sujeitas a pequenas alterações, de acordo com a avaliação interna e as reflexões elaboradas em conselhos de turma e assembleias de alunos, entre outras. Neste contexto, a presente proposta foi **aprovada no Conselho Pedagógico de vinte e quatro de março de dois mil e vinte um**, além de obter o **parecer favorável do Conselho Geral de vinte e seis de março de dois mil e vinte e um**, conforme atas próprias.

## V. PROPOSTA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR

Estas medidas visam combater os seguintes problemas levantados e/ou detetados.

- Baixa valorização das competências definidas no Perfil dos Alunos, na prática quotidiana das disciplinas;
- Número elevado de disciplinas por ano, o que leva a uma dispersão por parte dos alunos no que diz respeito às aprendizagens;
- Conselhos de Turmas com muitos professores, o que causa uma dispersão nos trabalhos, dificultando a articulação e o trabalho colaborativo entre docentes;
- Pouca relação e identificação dos alunos com alguns docentes e vice-versa devido ao pouco tempo semanal que algumas disciplinas têm;
- Elevada tendência para a prática de um ensino direto em detrimento de um ensino exploratório;

- Baixa identificação e fraca articulação entre as disciplinas diferentes;
- Excessiva disciplinaridade o que leva a uma fraca flexibilidade no encadeamento dos conteúdos curriculares;
- Avaliação ainda excessivamente colada à classificação e seriação do aluno.
- Fraca utilização dos recursos do meio envolvente para lecionação;
- Fraca valorização dos projetos e clubes escolares como ferramentas de aprendizagem;
- Equipas pedagógicas dispersas sem relação de ano ou grupos de alunos semelhantes;
- Articulação vertical e horizontal pouco consolidada;
- Dificuldade de adaptação dos alunos provenientes do 1º ciclo ao ciclo de escolaridade seguinte;
- Dificuldade aparente na diferenciação pedagógica regular e transversal aos ciclos de escolaridade e diferentes disciplinas;
- Afastamento da comunidade educativa à escola e desta à comunidade educativa;
- Número manifestamente inferior às necessidades no que diz respeito a assistentes operacionais e técnicos especializados, no agrupamento;
- Falta de formação e/ou formação inadequada de Assistentes operacionais e técnicos para o desempenho dos cargos que ocupam.

## A. Gestão Curricular/Reorganização Curricular

O reconhecimento das limitações da educação tradicional para atuar na sociedade do conhecimento, como é considerada na atualidade, levou à necessidade de se inovar nos currículos e na forma como se deve ensinar. Permitindo uma gestão curricular e pedagógica capaz de estabelecer uma relação entre os alunos e o património cultural comum, que contribua para o desenvolvimento de aprendizagens significativas (Cosme, 2018). As medidas a implementar serão direcionadas para todos os setores de ensino (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos), sendo que algumas destas consubstanciam-se na alteração das matrizes curriculares a adotar pelo Agrupamento para o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, a expressão artística deve ser entendida como um projeto integrador entre as várias disciplinas e áreas de saber, mesclando linguagens e assumindo a escola como entidade produtora de conhecimento, aprendizagem, descoberta e cultura. Destarte, as capacidades individuais, sociais e criativas irão ser desafiadas em vários níveis de intervenção, nomeadamente: descoberta das capacidades e da aquisição de instrumentos facilitadores de comunicação; participação em momentos e eventos da

escola de modo a cimentar um ensino dialógico, ativo e presente na comunidade em que esta vive; experimentação de processos criativos e afirmação de identidades e seus percursos de expansão; criação de um espaço para a execução de movimentos interventivos na escola. Sendo a atividade artística intrinsecamente globalizadora, contemplando as dimensões plástica, sonora, da palavra e do movimento, esta torna-se uma área privilegiada no estabelecimento de um processo interpessoal de análise da realidade própria e circundante, na qual o eu se implica, através do seu corpo, da sua voz, dos seus pensamentos, emoções, sentimentos e atitudes. A educação através das artes contribui também para o desenvolvimento de valores, nos alunos, como o respeito e a tolerância, além de promover comportamentos de autoeficácia, como a pontualidade, a predisposição e a concentração. Este tipo de trabalho evidencia ainda um maior sucesso dos alunos na compreensão de conceitos, o que contribui para a melhoria da capacidade de raciocinar cientificamente, argumentar e resolver problemas (Martínez, 2019), possibilitando, ainda, o alargamento do património cultural, de forma significativa.

Na lógica do Plano Nacional das Artes, projeto a que o Agrupamento aderiu no ano letivo anterior, continua-se a assumir a atividade artística como uma prática de grupo que se desenvolve a partir dos conhecimentos, experiências e vivências individuais que os alunos detêm e que pode propiciar a aquisição e compreensão de novas aprendizagens, o que lhe confere um estatuto de elo entre a escola, a família e o meio, condição essencial para que a aprendizagem ganhe novos sentidos. Nesta ligação ao exterior, as atividades desenvolvidas podem ainda funcionar como promotoras de uma presença mais ativa da família na vida escolar, através de uma participação efetiva na produção de projetos, ou apenas estando, vendo e acompanhando as atividades desenvolvidas. O percurso traçado proporcionará oportunidades para alargar a experiência de vida dos alunos e enriquecer as suas capacidades de decisão e escolha. Regendo-se por metodologias essencialmente cooperativas, que promovem a colaboração, a interdependência e a inclusão no seio do grupo, espera-se que ao longo do caminho se consiga gerar a reflexão sobre valores e atitudes por parte de todos.

## A.1. Matrizes curriculares – 2º e 3º ciclos

Quanto ao **2º ciclo**, a matriz apresentada é a seguinte:

### 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

#### Matriz Curricular

2º Ciclo	DL nº55/2018	
	5º ano	6º ano
	Blocos 50' Min.	Blocos 50' Min.
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	<b>525</b>	<b>525</b>
Português	0 (-200)	0 (-200)
Inglês	0 (-150)	0 (-150)
<i>+PortuguêsInglês a)</i>	<i>6x50</i>	<i>6x50</i>
HGP	0 (-150)	0 (-150)
Cidadania e Desenvolvimento	0 (-50)	0 (-50)
<i>HGPCidadania b)</i>	<i>4x50</i>	<i>4x50</i>
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>500</b>
<b>Matemática e Ciências</b>	<b>350</b>	<b>350</b>
Matemática	0 (-200)	0 (-200)
Ciências Naturais	0 (-150)	0 (-150)
<i>CiênciasMat c)</i>	<i>6x50</i>	<i>6x50</i>
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>300</b>
<b>Ed Artística e Tecnológica</b>	<b>325</b>	<b>325</b>
Educação Visual	0 (-100)	0 (-100)
Ed. Tecnológica	0 (-75)	0 (-75)
Educação Musical	2x50	2x50
TIC	0 (-50)	0 (-50)
<i>TuArtes e)</i>	<i>3x50</i>	<i>3x50</i>
<i>Literacias digitais f)</i>	<i>2x50</i>	<i>2x50</i>
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>350</b>
<b>Educação Física</b>	<b>150</b>	<b>150</b>
Educação Física d)	4x50	4x50
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>200</b>
<b>EMR (Facultativa)</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>50</b>
<b>Total – DL nº 55/2018</b>	<b>1350</b>	<b>1350</b>
<b>Total</b>	<b>(-1125)</b>	<b>(-1125)</b>
<b>AFC 82%</b>	<b>(+1125)</b>	<b>(+1125)</b>
<b>Total (sem EMR)</b>	<b>1350</b>	<b>1350</b>
<b>Total 2.º Ciclo</b>	<b>2700</b>	



### A.1.1. Operacionalização 2º ciclo

- a) **+PortuguêsInglês, disciplina nova, que surge da junção das disciplinas de Português e Inglês e deverá ser lecionada em coadjuvância, por um docente de Português e outro de inglês.** Pelo menos, num dos tempos por semana deverá ser trabalhada a escrita criativa e a oralidade, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras) (DGE, 2017);
- b) **HGPCidadania, disciplina nova, que surge da junção das disciplinas HGP e Cidadania e desenvolvimento. Deste modo a disciplina de cidadania será lecionada, de forma integrada, pelos docentes de HGP, com o principal objetivo de garantir que os alunos aprendem a trabalhar colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável, de modo que desenvolvam a capacidade de manifestar consciência, e responsabilidade ambiental e social (DGE, 2017);**
- c) **CiênciasMat, disciplina nova, que surge da junção das disciplinas, que deverão ser lecionadas em coadjuvância, por um docente de Matemática e outro de ciências de forma a desenvolver nos alunos processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados (DGE, 2017);**
- d) **Os tempos de Educação física deverão ser distribuídos por quatro dias distintos (50m por dia), por forma aos discentes poderem adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, nos hábitos quotidianos, em particular, na prática de exercício físico, de acordo com o preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017);**
- e) **TuArtes será lecionada em coadjuvância por dois docentes, de Educação Visual e Tecnológica.** Além disso, um destes docentes, **deverá ficar com 50 minutos por semana, para utilizar em par pedagógico (em horário e disciplina a definir), de acordo com o projeto turma** com o objetivo de permitir aos alunos apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais (DGE, 2017);
- f) **A criação da Disciplina – Literacias Digitais tem não só como objetivo desenvolver nos alunos as competências da área das Tecnologias de Informação e comunicação (Aprendizagens essenciais das TIC), como também a capacidade de selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento, em diferentes formatos, de acordo com o expectável de um aluno do Séc. XXI, devendo para tal ser lecionada por um docente de informática, coadjuvado por um docente do conselho de turma (DGE, 2017).**

**Nota:** É de referir no que concerne às novas disciplinas, o agrupamento assegura as Aprendizagens Essenciais de todas as disciplinas que lhes deram origem.

Quanto ao 3º ciclo, a matriz apresentada é a seguinte:

### 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO – Matriz Curricular

3º Ciclo	7.º ano	8.º ano	9.º ano
	<b>Blocos 50' Min.</b>	<b>Blocos 50' Min.</b>	<b>Blocos 50' Min.</b>
<b>Áreas disciplinares</b>			
<b>Português</b>	<b>200</b>	<b>200</b>	<b>200</b>
Português a)	4x50	4x50	4x50
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>200</b>	<b>200</b>
<b>Línguas Estrangeiras</b>	<b>250</b>	<b>250</b>	<b>250</b>
Inglês b)	3x50	3x50	3x50
Língua Estrang. II	2x50	2x50	2x50
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>250</b>	<b>250</b>
<b>Ciências Sociais Humanas</b>	<b>275</b>	<b>225</b>	<b>225</b>
História	0 (-125)	0 (-100)	0 (-100)
Geografia	0 (-100)	0 (-75)	0 (-75)
Cidadania e Desenv. D)	0 (-50)	0 (-50)	0 (-50)
<i>História&amp;Geografia c)</i>	<i>5x50</i>	<i>5x50</i>	<i>5x50</i>
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>250</b>	<b>250</b>
<b>Matemática</b>	<b>200</b>	<b>200</b>	<b>200</b>
Matemática a)	4x50	4x50	4x50
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>200</b>	<b>200</b>
<b>Ciências Físico-Naturais</b>	<b>250</b>	<b>300</b>	<b>300</b>
Ciências Naturais	0 (-100)	0 (-150)	0 (-150)
Físico-química	0 (-150)	0 (-150)	0 (-150)
<i>Ciências Físico-Naturais e)</i>	<i>5x50</i>	<i>6x50</i>	<i>6x50</i>
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>300</b>	<b>300</b>
<b>Educação Física</b>	<b>150</b>	<b>150</b>	<b>150</b>
Educação Física f)	3x50	3x50	3x50
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>150</b>	<b>150</b>
<b>Ed. Artística e Tecnológica</b>	<b>175</b>	<b>175</b>	<b>175</b>
Educação Visual g)	0 (-75)	0 (-75)	0 (-75)
C. E. Artística (CriArte)	0 (-50)	0 (-50)	0 (-50)
TIC	0 (-50)	0 (-50)	0 (-50)
<i>GlobArtes&amp;Literacias Digitais h)</i>	<i>4x50</i>	<i>3x50</i>	<i>3x50</i>
<b>Total – DL nº 55/2018</b>	<b>200</b>	<b>150</b>	<b>150</b>
<b>Total – Escola</b>	<b>1500</b>	<b>1500</b>	<b>1500</b>
<b>Total 3.ºCiclo</b>		<b>4500</b>	
<b>Total</b>	<b>AFC 47%</b>	<b>(-700)</b>	<b>(+700)</b>
<b>EMR (Facultativo)</b>	<b>1x50</b>	<b>1x50</b>	<b>1x50</b>

### A.1.2. Operacionalização 3º ciclo

- a) **100 Minutos lecionados simultaneamente pelos docentes de matemática e português**, com o objetivo de trabalharem em colaboração. O docente de Matemática vai a 50 minutos de Português e o docente de Português vai a 50 minutos de Matemática.
- b) **50 Minutos lecionados simultaneamente pelos docentes de Inglês e português**, sendo o docente de português que vai a Inglês, com o objetivo de trabalharem em colaboração.

Com estas medidas (a) e b)) pretende-se desenvolver nos alunos competências na área de Linguagens e textos que remetem para a utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos (DGE, 2017).

- c) **História&Geografia, nova disciplina, fruto da junção das disciplinas de História e Geografia**, que deverá ser lecionada por dois docentes, em coadjuvância, **um de História e outro de Geografia**, de modo a desenvolver nos alunos o pensamento abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada, bem como de modo a convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para que estes consigam pensar criticamente (DGE, 2017);
- d) **A disciplina de cidadania será lecionada, de forma integrada, pelos docentes de História e de Geografia**, na nova disciplina, **História&Geografia**, com o principal objetivo de garantir que os alunos aprendem a trabalhar colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável, de modo que desenvolvam a capacidade de manifestar consciência, e responsabilidade ambiental e social (DGE, 2017);
- e) **Ciências Físico-Naturais, nova disciplina, fruto da junção das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-química**, que deverá ser lecionada por dois docentes, em coadjuvância, **um de Ciências Naturais e outro de Físico-química**, com o objetivo principal de desenvolver nos alunos competências na área de Saber científico, técnico e tecnológico, levando-os à mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos bem como à sua aplicação, para dar resposta aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas. (DGE, 2017);
- f) Os tempos de Educação Física deverão ser **distribuídos por três dias distintos (50m por dia)**, por

forma aos discentes poderem adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, nos hábitos quotidianos, em particular, na prática de exercício físico, de acordo com o preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017);

- g) O docente de **Educação Visual, do CT, deverá ficar com 50 minutos por semana, para utilizar em par pedagógico (em horário e disciplina a definir), de acordo com o projeto turma**, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas (DGE, 2017);
- h) **GlobArtes&Literacias Digitais será lecionada, em coadjuvância**, por um docente de **informática e outro de Educação Visual**. A criação desta disciplina tem como principal propósito desenvolver nos alunos competências na área de Sensibilidade estética e artística dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos, bem como adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais (DGE, 2017). Neste ponto é ainda de salientar que o complemento à Educação Artística será assegurado em articulação com as restantes disciplinas, na lógica, e através do Plano Nacional Das Artes, projeto integrado pelo agrupamento no presente ano letivo. Além disso, é ainda importante referir que as Aprendizagens essenciais das TIC também serão asseguradas.

**Nota:** É de referir no que concerne às **novas disciplinas**, o **agrupamento assegura as Aprendizagens Essenciais de todas as disciplinas que lhes deram origem**.

**Sempre que se eliminam disciplinas das matrizes curricular-base, do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e/ou se agregam as mesmas a outras a avaliação, para efeitos de certificação (n.º 3 do artigo 6.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho), será autónoma.**

Explicitadas as matrizes curriculares, **passamos a descrever as várias medidas que fundamentam a Gestão Curricular/Reorganização Curricular** e que se apresentam no quadro seguinte:

### A.1.2. Medidas que fundamentam a Reorganização Curricular

Medidas	Objetivos específicos	Operacionalização
<p><b>Medida 1: Flexibilização e Coesão e Disciplinar</b> - união e criação de novas disciplinas e disciplinas em simultâneo</p> <p>(2º e 3º ciclos - 5ºano e 7º ano de escolaridade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Indisciplinar” a educação.</li> <li>- Flexibilizar o horário escolar.</li> <li>- Otimizar o cumprimento dos programas.</li> <li>- Unir e criar novas disciplinas.</li> <li>- Diminuir o número de disciplinas.</li> <li>- Diminuir a dispersão de conteúdos.</li> <li>-Diminuir o espartilhamento do conhecimento.</li> <li>-Desenvolver conexões entre as diferentes áreas do conhecimento.</li> <li>- Promover o trabalho de projeto.</li> <li>- Promover o ensino exploratório.</li> <li>-Promover a educação inclusiva, diferenciando o ensino, a avaliação e a aprendizagem adaptando-o à realidade de cada um dos alunos.</li> <li>- Facilitar processos de transição.</li> <li>- Facilitar a adaptação dos alunos ao 2º ciclo.</li> <li>-Facilitar o trabalho colaborativo, a articulação e a gestão flexível das aprendizagens do grupo turma de alunos.</li> <li>-Dar cumprimento ao delineado no perfil dos alunos, nomeadamente no que diz respeito às literacias digitais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promoção de metodologias ativas, diferenciação do ensino e da avaliação.</li> <li>-Desenvolvimento das aprendizagens e do ensino nas salas de aula, permitindo uma melhor gestão do currículo, promovendo o trabalho colaborativo entre docentes.</li> <li>-Desenvolvimento de projetos escolares de modo a contribuir para uma menor dispersão de conteúdos, permitindo uma maior articulação entre as diferentes disciplinas.</li> <li>-Desenvolvimento de um ensino exploratório, mais centrado no aluno, caminhando-se numa perspetiva integrada de currículo e avaliação.</li> <li>-Liberdade do conselho de turma para, em momentos escolhidos por si ao longo do ano e de forma planeada, poder adaptar o horário escolar dos alunos às necessidades da sua aprendizagem, mantendo o equilíbrio entre a carga horária semanal dos alunos e as disciplinas.</li> <li>- Colocação de dois professores de disciplinas diferentes em simultâneo (pode desenvolver-se em disciplinas de História e Geografia e entre as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, bem como no Português e na Matemática, entre outras...).</li> </ul>
<p><b>Medida 2: “Trabalho Colaborativo”</b></p> <p>(Pré-escolar 1º, 2º e 3ºs ciclos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar equipas pedagógicas por ano escolar.</li> <li>- Aumentar o trabalho colaborativo entre os docentes.</li> <li>- Planificar, refletir (re)avaliar metodologias e estratégias a desenvolver com os alunos.</li> <li>-Promover a flexibilidade curricular e o desenvolvimento de projetos.</li> <li>-Analisar métodos utilizados e sua eficácia nas aprendizagens dos alunos.</li> <li>- Definir critérios de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de equipas pedagógicas por cada ano de escolaridade – todos os setores de ensino.</li> <li>-Definição de dois tempos comuns semanais para desenvolvimento do trabalho colaborativo.</li> <li>-Criar espaços e tempos de trabalho entre docentes para um maior conhecimento do grupo de alunos, de modo a que colaborativamente, os docentes possam refletir sobre diferentes metodologias a implementar em sala de aula, além de reorganizar os conteúdos, conectando-os, por forma a adequarem as práticas letivas às necessidades educativas dos alunos de um determinado ano.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir instrumentos de avaliação</li> <li>- Analisar a eficácia desses instrumentos.</li> <li>- Aferir procedimentos organizacionais.</li> <li>- Tornar o TC mais eficaz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração entre docentes, promovendo a obtenção de uma articulação plena entre a aprendizagem, o ensino, e a avaliação dos alunos.</li> <li>- Recurso ao crédito horário e/ou à componente não letiva de estabelecimento.</li> </ul>
<b>Medida 3: “Espaço Direção de Turma”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a atuação da turma/alunos perante os desafios que decorrem da sua socialização, participação e intervenção na vida escolar;</li> <li>- Adequar o trabalho dos alunos à situação concreta do grupo turma e à especificidade de cada aluno;</li> <li>- Acompanhar individualmente cada aluno;</li> <li>- Acompanhar e trabalhar com todos os alunos inseridos no grupo-turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atribuição de um tempo, de tutoria, aos diretores de turma. Este tempo estará simultaneamente disponível no horário da turma e do docente.</li> </ul>
<p><b>Medida 4: Projetos e Intervenções Educativas</b></p> <p><b>“Articulação de conteúdos nas diferentes áreas do saber, com o apoio do Plano Nacional das Artes, entre outros” (1º, 2º e 3º ciclos)</b></p> <p><b>“Professores de apoio educativo no 1º ciclo” - 1º ciclo</b></p> <p><b>“Apoios e Tutorias” (1º, 2º e 3º ciclos)</b></p> <p><b>“Articulação interturmas, interciclos, interescolar” (1º, 2º e 3º ciclos)</b></p> <p><b>“Projetos de A a Z” (1º, 2º e 3º ciclos)</b></p> <p><b>“Coadjuvações e/ou pares pedagógicos” (1º, 2º e 3º ciclos)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Indisciplinar” a Escola.</li> <li>- Otimizar o cumprimento dos programas disciplinares.</li> <li>- Reorganização curricular das áreas do saber.</li> <li>- Articular o currículo vertical e horizontalmente</li> <li>- Promover elementos de articulação interdisciplinares.</li> <li>- Reforçar as aprendizagens dos alunos.</li> <li>- Identificar as necessidades dos alunos, revertendo-as o mais precocemente possível’.</li> <li>- Articular conteúdos curriculares com o quotidiano/contexto social do aluno.</li> <li>- Promover o funcionamento das mentorias.</li> <li>- Orientar os alunos na organização do estudo e no trabalho individual.</li> <li>- Identificar e prevenir necessidades.</li> <li>- Promover as aprendizagens dos alunos, contextualizando-as.</li> <li>- Promover a autonomia, o sentido crítico, a capacidade de reflexão, bem como a de resolver problemas e a argumentação dos alunos.</li> <li>- Auxiliar os alunos no desenvolvimento das</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de uma bolsa de professores de diferentes grupos disciplinares recorrendo ao crédito horário, para apoiar os alunos.</li> <li>- Afetar um docente de Educação Especial por turma, principalmente nos anos iniciais, para que se possa proceder ao despiste de necessidades específicas para uma intervenção, junto do aluno e/ou da família, de forma integrada e o mais precocemente possível.</li> <li>- Articulação entre docentes do ensino regular e docentes de educação especial de dinâmicas, estratégias e formas de trabalho em sala de aula com vista à evolução das aprendizagens dos alunos com problemas na aprendizagem ou <i>handicaps</i>.</li> <li>- Colocar os alunos de diferentes anos e ciclos a ajudar os colegas, através da criação de um conjunto de mentores, disponíveis para colaborar com colegas e professores.</li> <li>- Colocar os alunos dos cursos de educação e formação a desenvolver atividades no âmbito das suas disciplinas técnicas junto dos restantes alunos do Agrupamento.</li> <li>- Utilização como ferramentas pedagógicas os projetos existentes - valências/práticas existentes nos diferentes projetos como complemento das aprendizagens.</li> </ul>

<p><b>“Clubes”</b> (Pré-escolar 1º, 2º e 3ºs ciclos)</p> <p><b>“Espaço Ágora”</b> (Pré-escolar 1º, 2º e 3ºs ciclos)</p> <p><b>“Voluntariado”</b> (Pré-escolar 1º, 2º e 3ºs ciclos)</p> <p><b>“Vox Populi”</b> (Pré-escolar 1º, 2º e 3ºs ciclos)</p> <p><b>“Corpo são, mente sã”</b> (Pré-escolar 1º, 2º e 3ºs ciclos)</p>	<p>suas aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o apoio educativo para todos, em sala de aula</li> <li>- Promover a autonomia dos alunos, do ensino exploratório, trabalho de projeto.</li> <li>- Utilizar projetos escolares como ferramentas de aprendizagem</li> <li>- Aproveitar a riqueza da cidade de Évora, da região Alentejo e do País para desenvolver as aprendizagens fora da sala de aula formal.</li> <li>- Aproximar a comunidade educativa da escola.</li> <li>- Utilizar a cidade e a comunidade educativa como local e fonte de aprendizagem.</li> <li>- Experimentar a cidadania ativa, através da mobilização da comunidade educativa para ações de interesse social e comunitário.</li> <li>- Contribuir para o espírito de equipa e de pertença à comunidade educativa.</li> <li>- Criar redes de relação positivas entre diversos atores da comunidade educativa.</li> <li>- Promover o envolvimento dos alunos, das famílias e dos profissionais na vida escolar e na comunidade.</li> <li>- Estimular a articulação com entidades parceiras na implementação de projetos de voluntariado.</li> <li>- Promover a autonomia, o sentido crítico e capacidade de reflexão sobre os problemas sociais e formas de intervir na comunidade.</li> <li>- Promover os valores de cidadania, solidariedade e inclusão social em meio escolar</li> <li>- Corresponsabilizar os alunos pela conceção e desenvolvimento do seu plano de aprendizagem.</li> <li>- Contribuir para o desenvolvimento dos valores de cidadania ativa.</li> <li>- Desenvolver a autonomia e o espírito crítico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização da participação dos alunos nos clubes da escola, utilizados como ferramentas pedagógicas de complemento das aprendizagens.</li> <li>- Realização de atividades de visitas de estudo e de sala de aula baseados na experiência de vida, em contexto real, utilizando para isso o meio envolvente, a região, o país.</li> <li>- Criação de condições para que, em alguns momentos, intervenientes da comunidade entrem na escola para partilhar os seus conhecimentos e facilitar a aprendizagem.</li> <li>- Deslocação de grupos de alunos à natureza, espaços públicos comuns, museus, centros de ciência, universidades, teatros, entre outros, para realização de aprendizagens de modo a que o currículo formal escolar se relacione com o currículo social e cognitivo do aluno, conectando diferentes dimensões (escolares e sociais).</li> <li>- Manutenção de protocolos existentes entre o Agrupamento e diferentes instituições locais e dos projetos em que o Agrupamento está envolvido, em particular o Projeto Nacional das Artes.</li> <li>- Desafio dos alunos e membros da comunidade educativa, em regime de voluntariado para colaborar na manutenção e conservação dos espaços escolares.</li> <li>- Mobilização dos diferentes agentes da comunidade educativa e Instituições da comunidade para planear e implementar projetos de intervenção social, cívica e comunitária, voluntariamente.</li> <li>- Concretização de alguns dos valores e competências inscritas no perfil dos alunos no final da escolaridade obrigatória e de complemento às competências desenvolvidas nas diferentes áreas disciplinares</li> <li>- Manutenção do funcionamento regular deste projeto com as Assembleias de turma, no sentido de dar voz aos alunos, dando-lhes a oportunidade de contribuir para a melhoria do ambiente do Agrupamento.</li> <li>- Incentivo aos alunos para a criação de uma associação de estudantes.</li> <li>- Criação de tempos de educação física no pré-escolar.</li> <li>- Reforçar o tempo de prática de exercício físico dos alunos de todos os setores de ensino com recurso ao crédito horário.</li> <li>- Elaboração por parte dos docentes de Educação Física, de um programa específico para tal.</li> <li>- Aumento de horas de atividade física nos alunos do ensino básico.</li> </ul>
---	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a melhoria do ambiente educativo do Agrupamento.</li> <li>- Promover a saúde física e mental.</li> <li>- Diminuir o sedentarismo dos alunos.</li> <li>- Contribuir para a diminuição do nível de obesidade dos alunos do agrupamento.</li> <li>- Desenvolver hábitos saudáveis nos alunos.</li> <li>- Promover a inclusão.</li> </ul>	
<p><b>Medida 5: “Parcerias”</b> (Pré-escolar 1º, 2º e 3ºs ciclos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a colaboração entre a Escola e as diferentes instituições parceiras.</li> <li>- Aumentar o envolvimento da comunidade educativa.</li> <li>- Reforçar o apoio técnico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação e utilização das várias parcerias existentes para reforçar o apoio técnico e especializado, por exemplo com a Universidade de Évora.</li> <li>- Criar e reforçar as parcerias já existentes para o desenvolvimento de momentos específicos de formação, por exemplo em regime de voluntariado, estágios profissionais, entre outros.</li> <li>- Solidificar a estrutura de apoio sólida para que os alunos sintam a escola como sua e desenvolvam o seu potencial.</li> </ul>
<p><b>Medida 6: “O regresso à escola”</b> (Pré-escolar 1º, 2º e 3ºs ciclos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar os Pais e/ou EE digitalmente.</li> <li>- Melhorar a formação dos assistentes técnicos e operacionais do Agrupamento.</li> <li>- Valorizar a educação.</li> <li>- Ajudar a desenvolver cidadãos mais ativos e participativos na comunidade envolvente.</li> <li>- Aumentar a autoestima de EE e alunos.</li> <li>- Promover a inclusão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de oficinas de formação em diferentes áreas, em particular nas literacias digitais, para ajudar a capacitar a comunidade educativa, contribuindo para a sua valorização pessoal e profissional.</li> <li>- Estas formações poderão ser dadas por professores, alunos, ou até por outros elementos da comunidade educativa.</li> </ul>



## A.2. Organização do ano letivo – semestralidade

Face aos desafios a que o Agrupamento de Escolas se propõe, também no que se refere à organização do ano letivo pretende como medida fundamental a **eliminação dos períodos letivos**.

Esta opção tem como objetivos:

- centrar a avaliação na componente formativa através da diminuição dos momentos de avaliação sumativa intensificando os momentos de avaliação formativa;
- tornar mais frequentes as interações e comunicação com os encarregados de educação;
- diminuir a componente burocrática associada aos períodos formais de avaliação;
- terminar com os longos períodos de trabalho, sem pausas letivas para os alunos, permitido um maior número de pequenas pausas ao longo do ano.

O calendário escolar será alterado de modo a prever um maior número de interrupções letivas (aproximadamente de **6 em 6 semanas**), **cumprindo o número de dias explicitado no calendário escolar aprovado ministerialmente para o próximo ano letivo**. Estas paragens além de serem essenciais para os alunos, de forma que estes consigam quebrar os longos períodos seguidos de trabalho que acontecem no calendário tradicional, são também essenciais para os professores, na medida em que lhes vai permitir realizar avaliações intercalares, bem como, em função destas, ajustes nas estratégias pedagógicas a usar. Os dias usados nessas interrupções serão recuperados na diminuição das interrupções letivas de Natal e Páscoa de modo a garantir o cumprimento integral dos dias letivos previsto no calendário escolar.

Neste contexto, será criado um instrumento de avaliação individual de cada aluno, que permita não só o acompanhamento do progresso das aprendizagens, como também sirva para informar periodicamente os encarregados de educação, sobre a evolução do seu educando.

Os conselhos de turma/docentes deverão reunir em:

- finais de outubro (três dias) para avaliação qualitativa – Primeiro momento de reporte aos alunos e Encarregados de Educação;

- finais de janeiro (três dias), final de semestre, **avaliação quantitativa (Sumativa)** - Segundo momento de reporte aos alunos e Encarregados de Educação;
- inícios de abril, avaliação qualitativa - Terceiro momento de reporte aos alunos e Encarregados de Educação;
- final de ano letivo, **avaliação quantitativa (Sumativa)** - Quarto momento de reporte aos alunos e Encarregados de Educação.

As **avaliações intercalares** terão como principais objetivos formalizar uma apreciação qualitativa e indicativa do percurso escolar de cada aluno, que é **comunicada ao encarregado de educação**, bem como a definição de novas estratégias de trabalho no sentido de ajudar o aluno a melhorar o seu desempenho. Apenas no final de cada semestre (ou no final do último semestre, conforme o cenário escolhido) é produzida uma pauta com a avaliação sumativa de cada aluno.

É ainda importante salientar que sempre que possível as pausas deverão ser marcadas junto a um feriado ou ao fim de semana, para dar a sensação de uma pausa mais longo, permitindo desta forma uma maior sensação de descanso, fazendo parecer as pausas letivas maior do que são na realidade. No período de natal e da Páscoa, as pausas efetivas, sem reuniões e terão a duração de cerca de uma semana. Consideramos que este modelo é mais adaptado às medidas que se pretendem implementar, criando pausas em intervalos regulares, evitando períodos letivos de diferentes dimensões e proporcionando do ponto de vista pedagógico mais condições a que uma avaliação formativa seja realizada, mantendo a pertinência da avaliação sumativa no fim dos semestres (ou do ano letivo, consoante a opção do agrupamento).

Assim, que for conhecido o calendário escolar para o próximo ano letivo apresentar-se-á uma proposta gráfica de organização do próximo ano letivo.

## VI. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

No ano letivo anterior elaborou-se um plano de formação do Agrupamento, aprovado em pedagógico. Devido à pandemia, ainda não se conseguiu dar resposta a todas as propostas, todavia, pode-se afirmar que o mesmo está em desenvolvimento.

Neste contexto, a formação deverá incidir nas seguintes áreas:

- Articulação e flexibilidade;

- Trabalho por projeto;
- Avaliação para as aprendizagens;
- Gestão curricular.
- Literacias digitais

A modalidade de formação mais adequada é a oficina de formação.

#### Proposta de calendarização:

A Formação deve ocorrer ao longo do ano letivo, com o objetivo de acompanhar o trabalho das Equipas Educativas. Não obstante, no sentido de preparar atempadamente, o próximo ano letivo, há formação que terá início ainda no final do presente ano letivo.

### **VI – Autoavaliação do Plano**

Tendo em conta que os resultados são demorados, pretende-se que as medidas sejam executadas ao longo dos anos letivos de 2021-2022, 2022-2023 e 2023-2024, sendo que, de acordo com o modelo de autoavaliação do Agrupamento, as medidas serão avaliadas semestre a semestre, bem como no final de cada ano letivo, onde poderão ser propostos ajustamentos ou alterações à presente proposta de modo a permitir a otimização da execução deste projeto.

No final de cada avaliação intercalar e no fim de cada semestre os resultados escolares dos alunos serão analisados pela Equipa de Autoavaliação através de uma análise comparativa e evolutiva. Estes serão ainda discutidos em sede de Conselho Pedagógico, sendo ajustadas medidas para eventuais correções ao trabalho a desenvolver.

Como Indicadores de Monitorização e Sucesso, para efetuar a avaliação do projeto está prevista a utilização de indicadores de monitorização contínua (usados regularmente durante o ano letivo) e indicadores de monitorização final (usados no final do ano letivo e no processo de autoavaliação do Agrupamento).

#### Indicadores de Monitorização contínua:

- taxas de Sucesso nas Avaliações;
- resultados das avaliações obtidos ao longo do ano letivo;
- registo síntese das reuniões de trabalho e do portefólio com as boas práticas;

- Monitorização Final de acordo com as metas contratualizadas no TEIP;

## Referências Bibliográficas

Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora.

DGE (2017). *Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editores.

Fernandes, D. (2011a). Avaliar para Melhorar as Aprendizagens: Análise e Discussão de Algumas Questões Essenciais. In I. Fialho & H. Salgueiro (Orgs.), *TurmaMais e Sucesso Escolar. Contributos teóricos e práticos* (pp. 81-107). Évora: Universidade de Évora, Centro de Investigação em Educação e Psicologia.

Fernandes, D. (2011b). Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: Questões teóricas, práticas e metodológicas. In M.P. Alves & J. M. Ketele (Orgs.), *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo* (pp. 131-142). Porto: Porto Editora.

Martínez, M. (2019). *A Dança como Contexto para a Aprendizagem da Matemática*. (Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Évora). Évora: Universidade de Évora.

Perrenoud, P. (1999). Não mexam na minha avaliação! Para uma Abordagem Sistémica da Mudança Pedagógica. Em A. Estrela & A. Nóvoa (Orgs.) *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas* (pp.171-190). Porto: Porto Editora.